



RESPONSABILIDADE E DESTINO

O Criador, que estabelece o bem de todos como lei para todas as criaturas, não cria Espírito algum para o exercício do mal.

A criatura, porém, na Terra ou fora da Terra, segundo o princípio de responsabilidade, ao transviar-se do bem, gera o mal por fecundação passageira de ignorância que ela mesma, atendendo aos ditames da consciência, extirpará do próprio caminho, em tantas existências de abençoada reparação, quantas se fizerem indispensáveis.

Deus concede ao homem os agentes da nitroglicerina e da areia e inspira-lhe a formação da dinamite, por substância explosiva capaz de auxiliá-lo na construção de estradas e moradias, mas o artífice do progresso, quase sempre, abusa do privilégio para arrasar ou ferir, adquirindo dividas clamorosas em sementeiras de ódio e destruição; empresta-lhe a morfina por alcaloide benéfico, a fim de acalmar-lhe a dor, entretanto, enfermo amparado, em muitas ocasiões escarnece do socorro divino, transformando-o em corrosivo entorpecente das próprias forças, com que prejudica as funções de seu corpo espiritual em largas faixas de tempo; (...) dá-lhe o ouro por metal nobre, suscetível de enriquecer-lhe o trabalho e desenvolver-lhe a cultura, mas o mordomo da posse nele talha, frequentemente, o grilhão de sovinice e miséria em que se amesquinha a si mesmo; e confere-lhe a onda radiofônica para os serviços da verdadeira fraternidade entre os povos, mas o orientador do intercâmbio, por vezes, nela transmite notas macabras, em que promove o aniquilamento de populações indefesas, agravando-se em débitos aflitivos para o futuro.

É assim que o Supremo Senhor nos cede os dons inefáveis da vida(...).

Do uso feliz ou infeliz de semelhantes talentos, resultam para nós vitória ou derrota, felicidade ou infortúnio, saúde ou moléstia, harmonia ou desequilíbrio, avanço ou retardamento nos caminhos da evolução.

Examina, pois, a ti mesmo e encontrarás a extensão e a natureza de tua dívida, pela prova que te procura ou pela tentação que padeces, porque o bem verte, puro, de Deus, enquanto que o mal é obra que nos pertence — transitório fantasma de rebeldia e ilusão que criamos, ante as leis do destino, por conta própria.

Emmanuel

Do livro: *Religião dos Espíritos*. FEB
Psicografia: Francisco C. Xavier

Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Segunda Parte – Cap. IX – “Intervenção dos Espíritos no Mundo Corporal”, questões 459 a 472

PENETRAÇÃO DOS ESPÍRITOS NO NOSSO PENSAMENTO

459. Os Espíritos influem nos nossos pensamentos e nas nossas ações?

“Sob este aspecto, a influência deles é maior do que imaginais, pois, com muita frequência, são eles que vos dirigem.”(...)

461. Como distinguir os pensamentos que nos são próprios daqueles que nos são sugeridos?

“Quando um pensamento é sugerido, é como uma voz que vos fala. Os pensamentos próprios são, em geral, os do primeiro impulso. (...)”

462. Os homens inteligentes e de gênio haurem sempre suas ideias de dentro de si mesmos?

“Algumas vezes, as ideias vêm do seu próprio Espírito; porém, frequentemente, elas lhes são sugeridas por outros Espíritos, que os julgam capazes de compreendê-las e dignos de transmiti-las. (...)”

463. Dizem, algumas vezes, que o primeiro impulso é sempre bom; isto é exato?

“Ele pode ser bom ou mau, conforme a natureza do Espírito encarnado. É sempre bom, naquele que escuta as boas inspirações.”

464. Como distinguir se um pensamento sugerido vem de um bom ou de um mau Espírito?

“Estudai a coisa; os bons Espíritos só aconselham o bem; cabe a vós distinguir.”(...)

466. Por que Deus permite que Espíritos nos excitem ao mal?

“(...) Nossa missão é colocar-te no bom caminho e, quando más influências agem sobre ti, é que tu as atraís, pelo desejo do mal, pois os Espíritos inferiores vêm ajudar-te no mal, quando tens a vontade de cometê-lo; eles só podem te auxiliar no mal, quando desejas o mal. Pois bem! Se fores inclinado ao assassinio, terás uma nuvem de Espíritos que manterão este pensamento em ti; mas terás, também, outros que tentarão te influenciar para o bem, o que faz com que a balança se reequilibre e te deixe senhor dos teus atos.”(...)

469. Através de que meio podemos neutralizar a influência dos maus Espíritos?

“Fazendo o bem e colocando toda a vossa confiança em Deus, repelis a influência dos Espíritos inferiores e destróis o império que queiram ter sobre vós. Desconfiai das sugestões dos Espíritos que suscitam em vós maus pensamentos, que sopram a discórdia entre vós e que vos excitam todas as más paixões. Desconfiai, principalmente, daqueles que vos exaltam o orgulho, pois vos pegam pelo vosso ponto fraco. Eis por que Jesus vos ensina a dizer, na oração dominical: Senhor! Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.” (...)

471. Quando experimentamos um sentimento de angústia, de ansiedade indefinível ou de satisfação interior, sem causa conhecida, isto se deve unicamente a uma disposição física?

“É quase sempre um efeito das comunicações que estabelece, inconscientemente, com os Espíritos, ou que estabelecestes com eles, durante o sono.”

472. Os Espíritos que querem nos excitar ao mal apenas se aproveitam das circunstâncias em que nos achamos, ou podem criar essas circunstâncias?

“Aproveitam-se da circunstância, mas frequentemente a provocam, impelindo-vos, inconscientemente, em direção ao objeto de vossa cobiça. Assim, por exemplo, um homem encontra, no seu caminho, uma soma de dinheiro: não penses que foram os Espíritos que levaram o dinheiro àquele lugar, mas eles podem dar ao homem a ideia de ir naquela direção e, então, sugerem-lhe o pensamento de se apoderar dele, enquanto outros lhe sugerem o de restituir esse dinheiro à pessoa a quem pertence. Acontece o mesmo com todas as outras tentações.”